BOCA
BOLETIM DE CONJUNTURA

CORPO, DEFICIÊNCIA E NARRATIVAS SILENCIADAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

BODY, DISABILITY, AND SILENCED NARRATIVES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW

CUERPO, DISCAPACIDAD Y NARRATIVAS SILENCIADAS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

https://doi.org/10.56238/bocav25n81-009

Data de submissão: 12/07/2026 **Data de publicação:** 26/08/2026

Daniela da Silva Machado
Graduada em Educação Física
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)
E-mail: danimaa8@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-8268-3003

Franciane Estumano da Silva
Graduada em Educação Física
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)
E-mail: estumanofranciane@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-8268-3003

Maria Goretti Sousa Lameira
Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UEPA)
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)
E-mail: mariagoretti.lameira@uepa.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0304-9403

RESUMO

A Educação Física escolar, embora amparada por marcos legais inclusivos, ainda enfrenta desafios históricos para superar práticas excludentes. Este estudo teve como objetivo analisar como as experiências corporais e as narrativas de pessoas com deficiência são representadas na produção científica dos últimos dez anos, a fim de identificar lacunas e silenciamentos. Metodologicamente, optou-se por uma revisão sistemática da literatura, estruturada pela estratégia PICO e guiada pelo protocolo PRISMA, com coleta de dados nas bases SciELO, ERIC, CAPES e BDTD, resultando em uma amostra final de apenas três estudos (N = 3). Os resultados evidenciam que a deficiência ainda é interpretada sob a ótica do modelo médico, reforçando perspectivas capacitistas em detrimento das abordagens social e biopsicossocial. As práticas corporais identificadas privilegiam esportes tradicionais, reiterando a ênfase no rendimento. Além disso, observaram-se silenciamentos metodológicos, nos quais a voz dos estudantes é frequentemente mediada ou substituída, bem como silenciamentos temáticos relacionados às questões de gênero e às desigualdades. Conclui-se que, para

além dos avanços normativos, a inclusão efetiva demanda a superação das barreiras atitudinais e a construção de uma pedagogia que valorize a diversidade corporal e a escuta ativa dos sujeitos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Inclusão. Pessoa com Deficiência. Corpo. Narrativas.

ABSTRACT
Physical education in schools, although supported by inclusive legal frameworks, still faces historical challenges in overcoming exclusionary practices. The study aimed to analyze how the bodily experiences and narratives of people with disabilities are represented in scientific literature from the past 10 years, in order to identify gaps and instances of silencing. Methodologically, we opted for a systematic literature review, structured using the PICO strategy and guided by the PRISMA protocol, with data collected from the SciELO, ERIC, CAPES, and BDTD databases, resulting in a final sample of only three studies (N=3). The results show that disability is still interpreted from the perspective of the medical model, reinforcing ableist perspectives at the expense of social and biopsychosocial approaches. The physical practices identified prioritize traditional sports, reiterating the emphasis on performance. Furthermore, there are methodological omissions, in which the student's voice is often mediated or replaced, as well as thematic omissions related to issues of gender and inequality. We conclude that, beyond regulatory advances, effective inclusion requires breaking down attitudinal barriers and developing a pedagogy that values bodily diversity and actively listens to the participants.

Keywords: School Physical Education. Inclusion. Persons with Disabilities. Body. Narratives.

RESUMEN
La Educación Física escolar, aunque amparada por marcos legales inclusivos, todavía enfrenta desafíos históricos para superar prácticas excluyentes. Este estudio tuvo como objetivo analizar cómo las experiencias corporales y las narrativas de personas con discapacidad son representadas en la producción científica de los últimos diez años, con el fin de identificar lagunas y silencios. Metodológicamente, se optó por una revisión sistemática de la literatura, estructurada por la estrategia PICO y guiada por el protocolo PRISMA, con recolección de datos en las bases SciELO, ERIC, CAPES y BDTD, resultando en una muestra final de apenas tres estudios (N = 3). Los resultados evidencian que la discapacidad todavía es interpretada bajo la óptica del modelo médico, reforzando perspectivas capacitistas en detrimento de los enfoques social y biopsicosocial. Las prácticas corporales identificadas privilegian deportes tradicionales, reiterando el énfasis en el rendimiento. Además, se observaron silencios metodológicos, en los cuales la voz de los estudiantes es frecuentemente mediada o sustituida, así como silencios temáticos relacionados con las cuestiones de género y las desigualdades. Se concluye que, más allá de los avances normativos, la inclusión efectiva demanda la superación de las barreras actitudinales y la construcción de una pedagogía que valore la diversidad corporal y la escucha activa de los sujetos.

Palabras clave: Educación Física Escolar. Inclusión. Persona con Discapacidad. Cuerpo. Narrativas.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar (EFE) ocupa um lugar singular no contexto escolar, pois lida diretamente com o corpo, o movimento e as experiências corporais dos sujeitos. É nesse espaço que os estudantes desenvolvem não apenas habilidades motoras, mas também competências sociais, afetivas e identitárias. Contudo, historicamente, esse componente curricular tem sido marcado por práticas excludentes, pautadas na homogeneização do desempenho físico, o que compromete a participação e a inclusão de pessoas com deficiência (Mantoan, 2003; Rodrigues, 2006).

A exclusão de estudantes com deficiência na Educação Física Escolar não é um fenômeno recente. Desde sua consolidação como componente curricular, a Educação Física (EF) privilegiou o rendimento físico e os esportes de caráter competitivo, construindo, ao longo do tempo, uma concepção de corpo considerado "normal", diante da qual outros corpos passaram a ser vistos como inferiores, inadequados ou incapazes (Rodrigues, 2006; Silva, 2000). Essa lógica contribuiu para a invisibilização de experiências, saberes e narrativas que poderiam enriquecer o processo educativo caso fossem reconhecidos e incorporados ao currículo escolar.

Nesse contexto, a Educação Física Adaptada (EFA) consolidou-se inicialmente sob forte influência do paradigma médico-reabilitador, buscando adaptar atividades às pessoas que não correspondiam ao padrão corporal dominante. Contudo, sua prática frequentemente permaneceu centrada na adaptação funcional dos indivíduos, reproduzindo, em muitos casos, uma perspectiva segregadora (Aguiar; Duarte, 2005). Conforme Rodrigues (2006), essa abordagem não foi suficiente para transformar a estrutura das aulas nem para questionar os pressupostos excludentes que historicamente orientaram a Educação Física escolar. Assim, embora a Educação Física Adaptada represente um importante avanço no reconhecimento das necessidades específicas dos estudantes com deficiência, ela pode limitar-se à criação de estratégias paliativas quando não promove mudanças estruturais nas práticas pedagógicas, correndo o risco de reforçar processos de normalização em vez de consolidar uma perspectiva efetivamente inclusiva.

A superação da lógica segregadora constitui uma exigência legal estabelecida por marcos normativos recentes, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) (Brasil, 2015). Essa legislação ampliou o conceito de acessibilidade, abrangendo não apenas as barreiras físicas, mas também as atitudinais, comunicacionais e informacionais. Em consonância com essa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a prática pedagógica considere as diferentes capacidades, potencialidades e interesses dos estudantes (Brasil, 2017). Assim, a inclusão não se resume à presença

física do aluno na escola; ela requer práticas pedagógicas intencionais, recursos acessíveis e, sobretudo, o reconhecimento e a valorização da diversidade de corpos, formas de aprender e maneiras de participar.

Investigar as experiências corporais e as narrativas de pessoas com deficiência na Educação Física Escolar é fundamental para promover uma prática pedagógica mais justa, democrática e inclusiva. A ausência de escuta qualificada desses estudantes, bem como a desconsideração de suas necessidades, percepções e desejos, compromete a efetivação da inclusão e reforça processos de exclusão ao negar a agência dos sujeitos (Martins, 2022; Fonseca, 2024). Nesse contexto, a presente pesquisa propõe analisar esse fenômeno sob a perspectiva do "silenciamento", compreendido não apenas como uma limitação metodológica das pesquisas, mas também como uma forma de injustiça epistêmica. Conforme Fricker (2007), a injustiça testemunhal ocorre quando o preconceito do ouvinte leva à atribuição de menor credibilidade ao testemunho do falante. No contexto escolar e investigativo, isso se manifesta quando a capacidade do estudante com deficiência de produzir conhecimentos válidos sobre sua própria experiência corporal é sistematicamente desconsiderada, mantendo-o, segundo Spivak (2010), na condição de sujeito subalterno, cuja voz não é reconhecida nem acolhida pelas estruturas de poder dominantes.

As evidências observadas durante os estágios e as práticas pedagógicas indicam que, apesar dos avanços legais e das políticas públicas voltadas à inclusão, a Educação Física Escolar ainda enfrenta barreiras atitudinais, estruturais e metodológicas que dificultam a efetivação de práticas verdadeiramente inclusivas, motivando, assim, a realização desta investigação (Mantoan, 2003).

Com base no exposto, a presente pesquisa buscou responder à seguinte questão norteadora: de que forma as experiências corporais e as narrativas de pessoas com deficiência são representadas nas pesquisas sobre Educação Física Escolar (EFE)?

Diante desse problema de pesquisa, o objetivo geral consiste em analisar como as experiências corporais e as narrativas de pessoas com deficiência são representadas na produção científica sobre Educação Física Escolar, a fim de identificar possíveis lacunas, silenciamentos e sub-representações. Para alcançar esse propósito, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: (i) mapear as principais pesquisas que abordam a inclusão de pessoas com deficiência (PCD) na Educação Física Escolar; (ii) identificar as formas de representação da deficiência e as experiências corporais mais frequentemente investigadas nos estudos selecionados; (iii) identificar possíveis ausências, lacunas e silenciamentos relacionados às experiências e às narrativas de pessoas com deficiência na literatura

analisada; e (iv) discutir as implicações dessas lacunas e desses silenciamentos para a produção do conhecimento e para a construção de práticas pedagógicas inclusivas na Educação Física Escolar.

Do ponto de vista acadêmico e social, este estudo busca contribuir para o fortalecimento de uma Educação Física comprometida com a valorização da diversidade corporal, rompendo com padrões historicamente excludentes. Ao identificar lacunas, silenciamentos e sub-representações presentes na literatura científica, pretende-se apontar caminhos para o desenvolvimento de pesquisas futuras e para o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas que reconheçam, valorizem e acolham as singularidades das pessoas com deficiência, favorecendo uma Educação Física Escolar mais democrática, equitativa e efetivamente inclusiva.

2 CAMINHOS DA PESQUISA

2.1 DELINEAMENTO E ESTRATÉGIA PICO

Este estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura, método que tem por finalidade identificar, selecionar, avaliar e sintetizar criticamente as evidências disponíveis sobre um determinado tema, por meio de procedimentos rigorosos, sistemáticos e transparentes, minimizando potenciais vieses e assegurando maior confiabilidade aos resultados (Campos; Caetano; Laus-Gomes, 2023).

Para a formulação da questão de pesquisa e a definição da estratégia de busca, adotou-se a estratégia PICO (Quadro 1). Esse acrônimo organiza a investigação em quatro componentes fundamentais: População/Participantes (P), Intervenção ou Fenômeno de Interesse (I), Contexto (C) e Desfecho (Outcome) (O). A utilização dessa estratégia possibilitou delimitar com maior precisão o objeto de estudo, orientar a elaboração dos descritores e critérios de elegibilidade e garantir maior rigor metodológico na identificação e seleção das evidências científicas.

Quadro 1. Descrição da Estratégia PICO

Acrônimo	**Análise**
P (População/Participante)	Pessoas com deficiência em aulas de Educação Física.
I (Intervenção/Fenômeno)	Análise das experiências corporais e das narrativas.
C (Contexto/Comparação)	A literatura e a produção acadêmica existentes sobre o tema.
O (Desfecho/Outcome)	As representações, lacunas e possíveis silenciamentos presentes.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

2.2 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Para assegurar a relevância, a qualidade metodológica e a coerência dos resultados, estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: (i) artigos científicos completos, compreendendo estudos originais, relatos de experiência e dissertações de mestrado, publicados em periódicos indexados ou em repositórios institucionais reconhecidos; (ii) pesquisas com foco na Educação Física no contexto da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), envolvendo pessoas com deficiência; (iii) publicações nos idiomas português, inglês ou espanhol; e (iv) estudos publicados entre 2015 e 2025. Como critérios de exclusão, foram considerados livros, capítulos de livros, artigos de opinião e publicações sem acesso ao texto completo.

A inclusão de dissertações de mestrado justifica-se pela incorporação da literatura cinzenta como fonte complementar de evidências, uma vez que estudos dessa natureza frequentemente abordam temas emergentes ou ainda pouco explorados no campo da Educação Física Inclusiva (EFI). Nesse contexto, a estratégia de busca contemplou também a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), repositório de acesso público que reúne trabalhos submetidos à avaliação acadêmica formal, contribuindo para ampliar a abrangência da revisão e diversificar as evidências analisadas.

2.3 PROCEDIMENTOS DE BUSCA, IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO

A coleta de dados foi realizada entre os meses de junho e setembro de 2025 nas seguintes bases de dados: ERIC (Education Resources Information Center), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A estratégia de busca foi conduzida por meio da combinação de descritores controlados e não controlados, associados aos operadores booleanos AND e OR, organizados em clusters temáticos. As estratégias de busca foram adaptadas às especificidades de cada base de dados, considerando suas diferentes interfaces, campos de pesquisa e recursos de indexação. As strings de busca utilizadas em cada base encontram-se descritas no Quadro 2.

Quadro 2. Strings de Busca e Resultados por Base de Dados.

Base de Dados	**String de Busca**	**Achados**	**Triagem**	**Leitura**
ERIC	("School Physical Education" OR "Inclusive Physical Education") AND ("Disability" OR "Person with Disabilities" OR "Inclusion")	9	2	1
ERIC	("Disability" OR "Person with Disabilities" OR "Inclusion") AND ("Body" OR "Bodily Experience") AND ("Narratives" OR "Silencing" OR "Representations")	18	0	0
SciELO	("Educação Física Escolar" OR "Educação Física Inclusiva") AND ("Deficiência" OR "Pessoa com Deficiência" OR "Inclusão")	22	5	3
SciELO	("Deficiência" OR "Pessoa com Deficiência" OR "Inclusão") AND ("Corpo" OR "Experiência Corporal") AND ("Narrativas" OR "Silenciamento" OR "Representações")	9	2	1
Portal CAPES	Educação Física E Pessoa com Deficiência	13	1	1
BDTD	("Educação Física Escolar" OR "Educação Física Inclusiva") AND ("Deficiência" OR "Pessoa com Deficiência" OR "Inclusão")	36	1	1
BDTD	("Deficiência" OR "Pessoa com Deficiência" OR "Inclusão") AND ("Corpo" OR "Experiência Corporal") AND ("Narrativas" OR "Silenciamento" OR "Representações")	203	5	8
Total		**310**	**16**	**15**

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

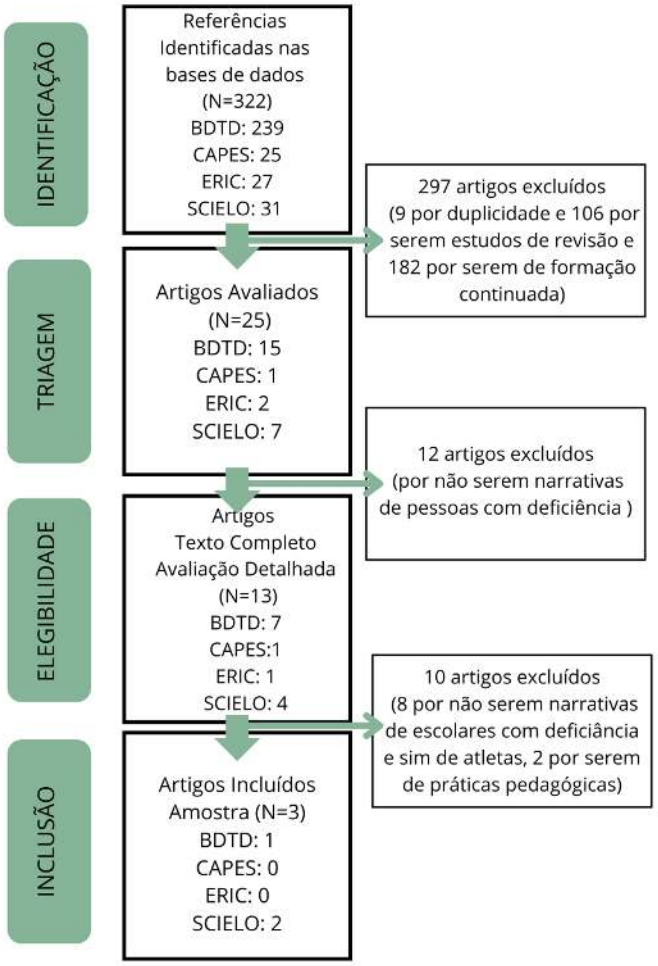
Cabe destacar que a estratégia de busca inicialmente elaborada, composta pelos quatro clusters booleanos, incluindo os clusters específicos “Narrativas”, “Silenciamento” e “Representações”, não recuperou estudos em nenhuma das bases de dados consultadas. Diante desse resultado, optou-se por empregar combinações reduzidas dos descritores, eliminando o quarto cluster como condição obrigatória para a recuperação dos estudos. Essa decisão metodológica possui implicações para a interpretação dos achados, uma vez que a elevada especificidade do vocabulário utilizado pode ter restringido a identificação de pesquisas empíricas que abordam as experiências corporais e as narrativas de pessoas com deficiência por meio de terminologias mais recorrentes na literatura, como “percepções”, “experiências”, “vozes”, “participação” ou “barreiras à participação”.

2.4 TRIAGEM E SELEÇÃO DOS ESTUDOS

O processo de triagem e seleção dos estudos foi conduzido conforme as recomendações do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), conforme apresentado na Figura 1. Esse protocolo fornece diretrizes que promovem maior transparência, rigor metodológico e reprodutibilidade às revisões sistemáticas (Marcondes; Silva, 2022).

A seleção dos estudos ocorreu em quatro etapas sucessivas, realizadas de forma independente por três pesquisadoras, visando reduzir vieses e aumentar a confiabilidade do processo: (i) identificação dos estudos nas bases de dados selecionadas; (ii) triagem dos títulos e resumos, com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos; (iii) avaliação da elegibilidade por meio da leitura dos textos completos; e (iv) leitura integral dos estudos elegíveis para confirmação da inclusão na amostra final.

Figura 1. Fluxograma PRISMA adaptado



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

A remoção dos estudos duplicados foi realizada com o auxílio do aplicativo Rayyan, que permitiu a identificação e o cruzamento automáticos dos registros recuperados nas diferentes bases de dados. Nos casos de discordância entre as revisoras durante as etapas de triagem e avaliação da elegibilidade, as divergências foram resolvidas por consenso, mediante reuniões de discussão, garantindo maior confiabilidade e rigor ao processo de seleção.

Ao final desse processo, foram incluídos na revisão três estudos elegíveis: Nacif *et al.* (2016), Morgado *et al.* (2017) e Silva T. (2022). Destaca-se que a dissertação de mestrado de Silva T. (2022), recuperada por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), constitui uma fonte de literatura cinzenta que amplia o escopo desta revisão. Embora sua amostra não seja composta

exclusivamente por estudantes com deficiência, o estudo analisa representações das desigualdades no contexto da Educação Física Escolar, contemplando a deficiência como um dos eixos centrais de análise, razão pela qual foi considerado pertinente para responder à questão de pesquisa.

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando a análise temática como método de interpretação dos resultados. Conforme destacam Campos, Caetano e Laus-Gomes (2023), a utilização de métodos qualitativos em revisões sistemáticas é reconhecida na literatura, desde que apresente coerência com os objetivos do estudo e com a questão de pesquisa. Essa abordagem possibilita uma compreensão aprofundada dos significados, das experiências e das características dos fenômenos investigados, sendo especialmente adequada para temas ainda pouco explorados, ao permitir a interpretação detalhada de dados não numéricos e a identificação de padrões, categorias e temas emergentes a partir dos estudos selecionados (Gil, 2008).

A extração dos dados foi realizada por meio de um formulário padronizado, elaborado especificamente para esta pesquisa, contendo as seguintes informações: identificação do estudo; objetivo; delineamento metodológico; tipo(s) de deficiência investigado(s); concepções de corpo e de deficiência adotadas; descrição das experiências corporais; presença ou ausência das narrativas de pessoas com deficiência; principais resultados e conclusões; e evidências de lacunas, ausências ou silenciamentos identificados nos estudos.

A análise temática foi desenvolvida com base nas orientações de Braun e Clarke (2006), método amplamente utilizado em pesquisas qualitativas para identificar, analisar, interpretar e relatar padrões de significado — denominados temas — presentes no conjunto de dados. A partir desse procedimento, os achados dos estudos foram organizados em categorias analíticas, permitindo compreender como as experiências corporais e as narrativas de pessoas com deficiência têm sido representadas na produção científica sobre Educação Física Escolar.

2.6 AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DOS ESTUDOS E LIMITAÇÕES

A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada com base nas orientações do Critical Appraisal Skills Programme (CASP) Qualitative Checklist (CASP, 2018), instrumento amplamente reconhecido na literatura internacional para a avaliação crítica de pesquisas qualitativas. O CASP estrutura essa avaliação em três questões centrais: (a) os resultados do estudo são válidos? (b)

Quais são os resultados? (c) Os resultados são relevantes para o contexto de aplicação? A utilização desse instrumento possibilitou examinar a clareza dos objetivos, a adequação do delineamento metodológico, o rigor da coleta e da análise dos dados, a coerência entre as evidências produzidas e as conclusões apresentadas, bem como a relevância dos achados para o campo da Educação Física Inclusiva (EFI). Os resultados dessa avaliação são apresentados na Seção 3.1 e subsidiam a interpretação dos achados desta revisão, especialmente considerando que a síntese das evidências foi construída a partir de um número reduzido de estudos.

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Em primeiro lugar, a inclusão exclusiva de publicações com acesso ao texto completo pode ter resultado na exclusão de estudos potencialmente relevantes publicados em periódicos de acesso restrito, configurando um possível viés de disponibilidade e reduzindo a abrangência da literatura analisada. Em segundo lugar, a elevada especificidade do quarto cluster booleano (“Narrativas” OR “Silenciamento” OR “Representações”) pode ter limitado a recuperação de estudos que investigam experiências corporais e narrativas de pessoas com deficiência, mas que utilizam terminologias mais recorrentes na literatura, como “experiências”, “percepções”, “participação” ou “vozes”. Por fim, o reduzido número de estudos incluídos na amostra final (N = 3) restringe a possibilidade de generalização dos resultados. No entanto, esse achado é coerente com a hipótese de sub-representação da temática na produção científica da área, embora, por si só, não constitua evidência definitiva de sua ausência.

3 RESULTADOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CORPUS E COMPARABILIDADE DOS ESTUDOS

A aplicação da estratégia de busca e dos critérios de elegibilidade resultou em um corpus final de 3 estudos (N=3). A síntese descritiva dos dados de identificação, objetivos e achados centrais de cada estudo é apresentada no Quadro 3.

Quadro 3. Síntese Descritiva dos Estudos Incluídos

Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultados
Nacif et al. (2016)	Educação Física Escolar: Percepções do Aluno com Deficiência	Compreender as percepções do aluno com deficiência a respeito das aulas de EF.	A maioria dos alunos percebe a EF positivamente, associando-a à melhoria da qualidade de vida, interação social e bem-estar físico. A falta de adaptações pedagógicas e estruturais foi apontada como barreira. A relação afetiva com professores e colegas emergiu como fator facilitador.
Morgado et al. (2017)	Representação social sobre a deficiência: perspectivas de alunos de educação física escolar	Investigar as representações sociais sobre a deficiência na perspectiva de alunos de EF escolar e avaliar as repercussões na participação.	Predominância do modelo médico (82,7%) nas representações, associando a deficiência à incapacidade individual. Embora haja valores afetivos positivos, a prática pedagógica frequentemente reforça a exclusão. A maioria dos alunos reconhece o potencial da EF para a inclusão, desde que haja adaptação metodológica.
Silva T. (2022)	Representações sociais de desigualdade social em contexto da educação física escolar...	Compreender a relação entre a desigualdade social e a prática pedagógica da EF escolar por meio das representações sociais compartilhadas por estudantes do ensino médio.	As representações sociais dos estudantes ancoram a desigualdade em três eixos: gênero (sexismo), corpo (estigmatização de padrões e habilidades) e condições materiais (falta de recursos e acessibilidade). A EF é revelada como um espaço ambivalente que reproduz exclusões, mas é reconhecido como potente para superá-las.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

A caracterização do corpus revela heterogeneidade quanto ao posicionamento epistemológico, aos objetivos das pesquisas e às populações investigadas. O estudo de Nacif *et al.* (2016) é o único que contempla a experiência em primeira pessoa, ao dar voz diretamente a estudantes com deficiência. O estudo de Morgado *et al.* (2017) investiga as representações sociais da deficiência construídas predominantemente por estudantes sem deficiência dos cursos de Educação Física. Já o estudo de Silva T. (2022), correspondente a uma dissertação de mestrado, analisa representações relacionadas às desigualdades de gênero, corpo e acesso a recursos em uma amostra composta por estudantes do Ensino Médio, abordando a deficiência de maneira secundária e indireta, sem constituí-la como o foco central da investigação. Essa distinção epistemológica é fundamental para a compreensão dos resultados apresentados nas seções seguintes.

3.2 CONCEPÇÕES DE CORPO E DEFICIÊNCIA

No que se refere às concepções teóricas e às representações sobre o corpo e a deficiência, os estudos analisados apresentam perspectivas distintas. O estudo de Morgado *et al.* (2017) utiliza explicitamente os modelos médico, social e biopsicossocial como referencial analítico. Os resultados demonstram que as representações sociais expressas pelos participantes permanecem predominantemente ancoradas no modelo médico da deficiência, embora também revelem elementos compatíveis com os modelos social e biopsicossocial.

Em uma perspectiva distinta, Nacif *et al.* (2016) compreendem a deficiência a partir da interação entre fatores físicos, psicológicos e sociais que influenciam a qualidade de vida e a experiência escolar dos estudantes, aproximando-se, em sua interpretação dos dados, do modelo biopsicossocial. Os participantes com deficiência demonstram representações do próprio corpo que oscilam entre o reconhecimento de suas limitações e a valorização de suas potencialidades, evidenciando capacidades de adaptação e participação em diferentes práticas corporais e esportivas, como voleibol, futebol, futsal e queimada.

Por sua vez, Silva T. (2022) analisa o corpo como uma categoria central para compreender os processos de desigualdade e exclusão presentes no contexto escolar. A autora identifica a discriminação corporal como um dos principais mecanismos de estigmatização, sustentado pela imposição de um padrão corporal normativo que marginaliza os corpos que dele se afastam. Embora a deficiência não constitua o foco principal do estudo, seus resultados contribuem para compreender como padrões corporais socialmente construídos influenciam processos de inclusão e exclusão na Educação Física Escolar.

3.3 PRÁTICAS CORPORAIS E NARRATIVAS

Em relação às práticas corporais identificadas nos estudos, os dados revelam uma predominância de esportes tradicionais, jogos e atividades voltadas ao desenvolvimento de habilidades motoras básicas. O estudo de Morgado *et al.* (2017) evidencia que as práticas corporais mais frequentemente mencionadas concentram-se em modalidades esportivas tradicionais e em atividades relacionadas às habilidades motoras desenvolvidas nas aulas de Educação Física. De forma semelhante, ao investigar as preferências dos estudantes com deficiência, Nacif *et al.* (2016) identificaram maior interesse por práticas esportivas e jogos de raciocínio, destacando modalidades como dama, voleibol, futebol, futsal e queimada. Os resultados de Silva T. (2022) reforçam essa

tendência, ao indicar que os esportes constituem as práticas corporais mais frequentemente mencionadas pelos participantes, seguidos pelas danças e pelos jogos.

No que se refere à incorporação da voz dos sujeitos, observa-se que apenas um dos três estudos, Nacif *et al.* (2016), contempla diretamente as experiências de estudantes com deficiência por meio de questionários e entrevistas. Embora Morgado *et al.* (2017) também utilizem esses instrumentos de coleta de dados, seu foco recai sobre as representações sociais construídas predominantemente por estudantes sem deficiência dos cursos de Educação Física, e não sobre as narrativas das próprias pessoas com deficiência. Por sua vez, Silva T. (2022) não investigou diretamente as experiências de estudantes com deficiência, concentrando-se nas representações das desigualdades presentes no contexto escolar, entre elas a deficiência.

As narrativas identificadas nos estudos revelam duas perspectivas distintas. De um lado, emerge uma compreensão alinhada ao modelo médico da deficiência, expressa na afirmação de que "Deficiência é a presença de um defeito físico ou a impossibilidade de fazer tudo igual aos outros" (Morgado *et al.*, 2017, p. 12). De outro, evidencia-se uma perspectiva centrada na agência e nas potencialidades dos sujeitos, ilustrada pela fala: "Mesmo com a minha dificuldade, tento fazer do meu jeito e consigo participar das atividades" (Nacif *et al.*, 2016, p. 8). A coexistência dessas narrativas evidencia a tensão entre concepções que enfatizam a limitação individual e perspectivas que reconhecem a capacidade de participação, adaptação e protagonismo das pessoas com deficiência.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE

Com base na caracterização dos estudos incluídos, a discussão foi organizada em três eixos analíticos centrais: (i) o predomínio do modelo médico da deficiência e a persistência das barreiras atitudinais; (ii) a dualidade entre as narrativas de limitação e de agência; e (iii) a operacionalização do silenciamento epistêmico, fundamentada na teoria da injustiça epistêmica de Fricker (2007) e na noção de sujeito subalterno proposta por Spivak (2010).

4.1 O PREDOMÍNIO DO MODELO MÉDICO E A PERSISTÊNCIA DAS BARREIRAS ATITUDINAIS

A análise dos dados evidencia que a predominância do modelo médico na compreensão da deficiência manifesta-se, neste corpus, principalmente por meio das representações produzidas por sujeitos que não vivenciam diretamente a experiência da deficiência. No estudo de Morgado *et al.*

(2017), as representações sociais investigadas foram produzidas predominantemente por estudantes sem deficiência dos cursos de Educação Física, os quais ainda associam a deficiência à incapacidade individual e às limitações do corpo. Embora esse resultado possua caráter descritivo, ele revela um distanciamento em relação às concepções inclusivas previstas na legislação brasileira e nas políticas educacionais vigentes.

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) (Brasil, 2015) adota a perspectiva biopsicossocial da deficiência, deslocando o foco da limitação individual para a interação entre as características da pessoa e as barreiras existentes no meio social. Nesse sentido, a permanência de representações ancoradas no modelo médico, evidenciada por Morgado *et al.* (2017), pode ser compreendida como expressão do capacitismo. Conforme argumenta Martins (2022), o capacitismo ultrapassa a dimensão do preconceito individual, constituindo uma estrutura social de opressão fundamentada na corponormatividade, que hierarquiza os corpos e atribui menor valor às pessoas que se afastam do padrão corporal considerado socialmente ideal.

Sob essa perspectiva, a permanência dessas representações no ambiente escolar, associada à discriminação corporal identificada por Silva T. (2022), demonstra que as barreiras atitudinais continuam figurando entre os principais obstáculos à efetivação da inclusão na Educação Física Escolar. Nesse contexto, Fonseca (2024) ressalta a importância de conferir visibilidade às narrativas produzidas pelas próprias pessoas com deficiência, especialmente quando sua invisibilização se articula a outros marcadores sociais, como gênero e raça, produzindo formas interseccionais de exclusão e aprofundando os processos de silenciamento e injustiça epistêmica.

4.2 A DUALIDADE DAS NARRATIVAS: LIMITAÇÃO VS. AGÊNCIA

A incorporação direta da voz das pessoas com deficiência está presente de forma mais evidente apenas no estudo de Nacif *et al.* (2016)**,** enquanto Morgado *et al.* (2017) analisam representações sociais da deficiência construídas predominantemente por estudantes sem deficiência. Ainda assim, a articulação entre esses estudos evidencia uma tensão entre diferentes formas de compreender a deficiência. De um lado, emergem representações ancoradas no modelo médico, que associam a deficiência à limitação e à incapacidade. De outro, observam-se narrativas que enfatizam a agência, a autonomia e a capacidade de participação das pessoas com deficiência.

Essa dualidade desafia a concepção estática de inaptidão historicamente atribuída aos corpos considerados desviantes do padrão normativo. A capacidade de participação e o engajamento

demonstrados pelos estudantes com deficiência, evidenciados em práticas esportivas como voleibol, futebol, futsal e queimada, tensionam a lógica da corponormatividade ao demonstrar que a deficiência não determina, por si só, a impossibilidade de participação nas práticas corporais (Goellner, 2003; Silva, 2000). Ao evidenciarem estratégias de adaptação, autonomia e protagonismo, esses estudantes contestam perspectivas capacitistas que insistem em localizar a deficiência exclusivamente no indivíduo, desconsiderando as barreiras impostas pelo contexto social e escolar.

Entretanto, a forma como essa capacidade é frequentemente valorizada na literatura merece uma análise crítica. Em muitos casos, a participação bem-sucedida é apresentada a partir da adaptação das pessoas com deficiência às práticas corporais já consolidadas na Educação Física Escolar, especialmente aos esportes tradicionais. Essa perspectiva pode revelar uma inclusão de caráter paliativo, uma vez que a aceitação do estudante continua condicionada à sua capacidade de adequar-se a modelos previamente estabelecidos. Nessa lógica, a diversidade corporal não transforma a prática pedagógica; ao contrário, é o corpo considerado diferente que precisa adaptar-se às normas existentes (Rodrigues, 2006). A literatura da área indica que uma inclusão efetivamente emancipatória pressupõe não apenas adaptações metodológicas, mas a reorganização das práticas pedagógicas a partir do reconhecimento da diversidade corporal como princípio estruturante do currículo.

Essa predominância dos esportes tradicionais não constitui um fenômeno isolado, mas reflete uma lacuna estrutural da própria produção científica em Educação Física. Conforme demonstra Andrade (2020), em revisão sistemática sobre a área, mais de 70% das pesquisas concentram-se no eixo biológico e tecnicista, em detrimento das abordagens sociofilosóficas. Nesse sentido, a recorrência de modalidades como voleibol, futebol, futsal e queimada nos estudos de Nacif *et al.* (2016) **e** Silva T. (2022) evidencia a permanência de uma lógica centrada no rendimento esportivo, limitando as possibilidades de compreender as práticas corporais como experiências culturais, sociais e educativas.

Em contraposição a esse modelo, destacam-se propostas pedagógicas que buscam ressignificar as práticas corporais inclusivas. Nesse contexto, Silva, M. (2022) apresenta o voleibol sentado como uma estratégia capaz de romper com a lógica tradicional do esporte escolar. Mais do que adaptar regras para permitir a participação das pessoas com deficiência, essa modalidade modifica a própria estrutura da prática corporal ao eliminar a bipedia como referência normativa e exigir que todos os participantes desenvolvam novas formas de deslocamento, equilíbrio e interação. A autora utiliza o conceito de inclusão reversa para descrever a participação conjunta de pessoas com e sem deficiência em uma

modalidade originalmente desenvolvida para atletas com deficiência. Essa proposta desloca o foco da adaptação do indivíduo para a transformação da prática pedagógica, evidenciando que a inclusão pode constituir um espaço de construção de novas possibilidades corporais, de aprendizagem compartilhada e de valorização da diversidade humana.

4.3 O SILENCIAMENTO EPISTÊMICO E AS LACUNAS ESTRUTURAIS

A reduzida quantidade de estudos que privilegiam a voz direta das pessoas com deficiência, representada principalmente pelo estudo de Nacif *et al.* (2016), em contraste com a predominância de pesquisas que analisam representações sobre a deficiência ou a abordam de forma indireta, como observado em Morgado *et al.* (2017) e Silva T. (2022), evidencia um fenômeno que ultrapassa uma limitação metodológica, configurando um processo de silenciamento epistêmico.

Para compreender esse fenômeno, recorre-se à teoria da Injustiça Epistêmica, proposta por Fricker (2007). A autora define a injustiça testemunhal como a situação em que preconceitos identitários — neste estudo, especialmente o capacitismo e a corponormatividade — levam o ouvinte, seja ele a escola, a sociedade ou a própria comunidade científica, a atribuir menor credibilidade ao testemunho de determinados sujeitos. Nessa perspectiva, quando as pesquisas privilegiam narrativas mediadas por familiares, professores ou outros interlocutores, ou quando investigam predominantemente representações produzidas por pessoas sem deficiência, o conhecimento construído a partir da experiência vivida pelas próprias pessoas com deficiência tende a ocupar uma posição secundária. Consequentemente, essas pessoas deixam de ser reconhecidas como agentes epistêmicos capazes de produzir conhecimentos legítimos sobre suas próprias experiências corporais.

Essa interpretação dialoga com a noção de sujeito subalterno desenvolvida por Spivak (2010), segundo a qual determinadas estruturas sociais dificultam ou impedem que grupos historicamente marginalizados tenham suas vozes efetivamente reconhecidas. No contexto da Educação Física Escolar, essa dinâmica manifesta-se tanto nas práticas pedagógicas quanto na própria produção científica. Conforme argumenta Martins (2022), o chamado “mito do sujeito independente” contribui para invisibilizar a interdependência como condição constitutiva da existência humana. Da mesma forma, barreiras comunicacionais e atitudinais, como as dificuldades de comunicação com estudantes surdos relatadas por Morgado *et al.* (2017), evidenciam que a ausência de condições adequadas de participação também produz formas de exclusão e de silenciamento.

A análise dos estudos também evidencia silenciamentos de natureza temática e estrutural. Em Silva T. (2022), as discussões sobre desigualdades de gênero, discriminação corporal e exclusão escolar revelam a necessidade de abordagens interseccionais na investigação da deficiência. A reduzida presença desses marcadores na literatura analisada indica que a deficiência ainda é frequentemente tratada como uma categoria isolada, desconsiderando as múltiplas formas de opressão que atravessam as experiências das pessoas com deficiência. Essa constatação converge com a reflexão de Diniz (2007), para quem a deficiência deve ser compreendida em interação com outras dimensões sociais e com as diferentes barreiras impostas pelo contexto.

Esse silenciamento estrutural também pode ser compreendido como resultado de um processo histórico de exclusão institucional. Conforme demonstra Mazzotta (2005), a trajetória da Educação Especial no Brasil foi marcada, durante décadas, por práticas segregadoras que limitaram o acesso das pessoas com deficiência aos espaços escolares comuns. Embora avanços legislativos importantes tenham sido conquistados nas últimas décadas, persistem barreiras arquitetônicas, comunicacionais, pedagógicas e atitudinais que dificultam a plena participação desses estudantes. A permanência dessas barreiras evidencia que a efetivação das políticas públicas de inclusão ainda enfrenta desafios relacionados à implementação cotidiana dos direitos assegurados pela legislação.

Além disso, a reduzida quantidade de estudos que adotam metodologias participativas ou perspectivas sociofilosóficas, voltadas à diversidade das práticas corporais para além do esporte de rendimento, representa outro importante indicador de silenciamento estrutural. Conforme demonstra Andrade (2020), a produção científica em Educação Física permanece fortemente concentrada nos eixos biológico e tecnicista, em detrimento de abordagens que privilegiem as dimensões culturais, sociais e políticas das práticas corporais. Essa tendência limita a compreensão da diversidade corporal e reforça a necessidade de ampliar investigações fundamentadas em perspectivas críticas e inclusivas.

Diante desse cenário, a literatura especializada converge para a necessidade de superar as barreiras atitudinais, estruturais e metodológicas que ainda limitam a efetivação da Educação Física Escolar inclusiva (Diniz, 2007; Martins, 2022; Fonseca, 2024). Nessa perspectiva, a inclusão não deve restringir-se à adaptação das pessoas com deficiência às práticas corporais já existentes. Ao contrário, requer a reorganização das práticas pedagógicas a partir da escuta ativa dos estudantes, do reconhecimento da diversidade corporal como princípio educativo e da valorização das diferentes formas de participação, aprendizagem e produção de conhecimento presentes no ambiente escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão sistemática teve como objetivo analisar como as experiências corporais e as narrativas de pessoas com deficiência são representadas na produção científica sobre Educação Física Escolar (EFE). A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível evidenciar a necessidade de fortalecer práticas pedagógicas que ultrapassem o discurso da inclusão e se concretizem em ações efetivamente comprometidas com a equidade, a valorização da diversidade corporal e o reconhecimento das pessoas com deficiência como sujeitos de direitos e de produção de conhecimento.

Os resultados indicam que a representação da deficiência permanece predominantemente ancorada no modelo médico, centrado na limitação individual e na incapacidade, sobretudo nas representações produzidas por estudantes sem deficiência. Essa perspectiva reforça concepções capacitistas e distancia-se da abordagem biopsicossocial preconizada pela Lei Brasileira de Inclusão. Em contrapartida, o estudo que incorporou diretamente as narrativas de estudantes com deficiência evidenciou experiências marcadas pela participação, pela adaptação e pelo protagonismo, demonstrando que as potencialidades desses sujeitos extrapolam as concepções restritivas historicamente associadas à deficiência.

A análise também revelou que as práticas corporais descritas na literatura permanecem fortemente concentradas nos esportes tradicionais, evidenciando a permanência de uma lógica tecnicista e de rendimento na Educação Física Escolar. Embora essas práticas demonstrem possibilidades concretas de participação, a inclusão frequentemente permanece condicionada à adaptação das pessoas com deficiência às estruturas já existentes, em vez de promover transformações nas próprias práticas pedagógicas. Desse modo, evidencia-se o tensionamento entre um discurso inclusivo, amplamente presente nas políticas públicas e nos documentos normativos, e práticas que ainda reproduzem padrões corporais normativos e mecanismos de exclusão.

Outro aspecto relevante identificado nesta revisão refere-se ao silenciamento epistêmico. A reduzida quantidade de estudos que privilegiam as narrativas produzidas pelas próprias pessoas com deficiência evidencia uma lacuna importante na produção científica da área. Em grande parte das pesquisas analisadas, a deficiência é abordada a partir do olhar de terceiros ou de representações construídas por pessoas sem deficiência, limitando o reconhecimento das pessoas com deficiência como sujeitos capazes de interpretar, produzir e compartilhar conhecimentos sobre suas próprias experiências corporais.

Entre as limitações desta revisão, destaca-se o reduzido número de estudos incluídos na amostra final (N = 3), o que restringe a possibilidade de generalização dos resultados. Além disso, a adoção de critérios específicos de elegibilidade, a utilização de descritores altamente especializados e a inclusão apenas de estudos com acesso ao texto completo podem ter contribuído para a exclusão de pesquisas potencialmente relevantes. Ainda assim, a escassez de estudos identificados reforça a hipótese de sub-representação da temática na produção científica sobre Educação Física Escolar, sem que isso constitua, isoladamente, prova definitiva da inexistência de outras evidências.

Por fim, conclui-se que o silenciamento identificado nesta revisão ultrapassa uma limitação metodológica pontual e configura uma lacuna estrutural na produção do conhecimento sobre Educação Física Escolar inclusiva. Diante desse cenário, torna-se fundamental ampliar pesquisas que adotem metodologias participativas, valorizem a escuta ativa das pessoas com deficiência e reconheçam suas experiências corporais como fontes legítimas de conhecimento. Espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento de uma Educação Física comprometida com a justiça social, a diversidade corporal e a construção de práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas, nas quais as pessoas com deficiência sejam reconhecidas como protagonistas de seus processos de aprendizagem, participação e produção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. Rev. bras. educ. espec. 11 (2), Ago. 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-65382005000200005 Acesso em: 11 jun. 24

ANDRADE, Elmir Henrique Silva. Representações sociais do corpo cego praticante de esporte. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm . Acesso em: 11 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Básica . Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/composicao/cne/base-nacional-comum-curricular-bncc . Acesso em: 07 out. 2024.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

CAMPOS, C. J. G.; CAETANO, J. P. J.; LAUS-GOMES, P. T. Revisão sistemática de literatura em educação: características, estrutura e possibilidades às pesquisas qualitativas. Revista Linguagens, Educação e Sociedade, v. 27, n. 54, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.26694/rles.v27i54.2702 . Acesso em 08 out. 2024.

CRITICAL APPRAISAL SKILLS PROGRAMME (CASP). CASP qualitative studies checklist. Oxford: CASP, 2018. Disponível em: https://casp-uk.net/casp-tools-checklists/qualitative-studies-checklist/. Acesso em: 22 jul. 2024.

DINIZ, Debora. O que é deficiência? São Paulo: Brasiliense, 2007.

FONSECA, Michele Pereira de Souza da. Interseccionalidade e inclusão: um diálogo com os marcadores sociais da diferença. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 46, e20240060, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/rbce.46.e20240060 Acesso em: 10 jul. 2025.

FRICKER, Miranda. Epistemic injustice: power and the ethics of knowing. Oxford: Oxford University Press, 2007.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o quê? por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MARCONDES, W. B.; SILVA, T. D. O Protocolo PRISMA 2020 como uma possibilidade de roteiro para revisão sistemática em ensino de ciências. Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG), Brasília, v. 18, n. 39, p. 1-19, jul./dez.2022. Disponível em: https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1894 Acesso em: 15 out. 2024.

MARTINS, Renan Jorge Ramos. O lazer de atletas com deficiência física: “da casa para a rua”. 2022. 176 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORGADO, Fabiane Frota da Rocha *et al.* Representações sociais sobre a deficiência: perspectivas de alunos de Educação Física Escolar. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 23, n. 2, p. 245-260, abr.-jun. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/5QTP6T7dNj9cQ96JQvjNcXq/?format=html&lang=pt . Acesso em 19 ago. 2025.

NACIF, Marcella Fernandes Paticcié *et al.* Educação Física Escolar: Percepções do Aluno com Deficiência. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 22, n. 1, p. 111-124, jan.-mar. 2016. Disponivel em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/p8WNnqZ6Bny99n3pBM89dry/abstract/?lang=pt . Acesso em: 19 ago. 2025.

RODRIGUES, David (Org.). Educação inclusiva: estamos a fazer progressos? Lisboa: FMH Edições, 2006.

SILVA, Maria Denise Dourado da. Mulheres com deficiência: corporeidades e experiências com a dor no voleibol sentado. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

SILVA, Thamiris Izodoro da. Representações sociais de desigualdade social em contexto da educação física escolar: com a palavra os/as estudantes do ensino médio de escolas públicas e privadas de Pernambuco. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Can the subaltern speak? In: MORRIS, Rosalind C. (ed.). Can the subaltern speak?: reflections on the history of an idea. New York: Columbia University Press, 2010.